



## In Simplicitate Cordis Com Simplicidade de Coração

Monsenhor Moacir Silva Arantes, nomeado bispo auxiliar para a Arquidiocese de Goiânia, a pedido do nosso arcebispo Dom Washington Cruz ao papa Francisco, será ordenado em sua terra natal no próximo sábado, 13, e toma posse em celebração solene no dia 26 de agosto. **Leia reportagem especial sobre o novo bispo.**

pág. **4** e **5**

### PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz  
dá boas-vindas ao novo  
bispo auxiliar**

pág. **2**

### FORMAÇÃO



**Bispo emérito de  
Uruaçu explica o  
ministério episcopal**

pág. **3**

### JMJ 2016



**As lições de Francisco  
na Jornada Mundial da  
Juventude**

pág. **6** e **7**



## MISSÃO CONFIADA PELO SENHOR



DOM WASHINGTON CRUZ, CP  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

**L**ever o Evangelho a toda criatura requer pessoas dispostas, preparadas, capazes de doar a própria vida a serviço do Reino de Deus. Cada ministério, com suas especificidades, é importante e fundamental para que a Igreja de Cristo seja capaz de levar a Boa-Nova aos con-

fins do mundo. Nós, Arquidiocese de Goiânia, caminhamos nesse sentido e damos passos firmes para esse fim. Com a nomeação pelo papa Francisco do novo bispo auxiliar, monsenhor Moacir Silva Arantes, 47 anos, temos muitos motivos para nos alegrar e festejar, já que é a primeira vez que nossa Igreja particular conta com dois bispos auxiliares e, dessa forma, se torna mais preparada para avançar.

Ficamos contentes porque pedimos, e o Senhor enviou operários para a sua messe (cf. Mt 9, 37-38). Assim como já nos apresentou com Dom Waldemar Passini Dalbello, que por quatro anos esteve conosco; Dom Levi Bonatto, que está desde o ano passado, agora continuamos essa sucessão com monsenhor Moacir, que vem da Diocese de Divinópolis (MG) contribuir com o múnus de levar o Evangelho adiante, não somente como padre, mas como membro do colégio episcopal. Nossa Arquidiocese, com seus 60 anos de história, não pode parar no tempo e no espaço uma vez que os desafios pastorais se reapresentam todos os dias, proporcionais às dimensões da nossa abrangência territorial e populacional.

Com dois auxiliares, continuamos a peregrinação da Igreja terrena que precisa estar próxima do nosso povo, com os seus pastores “com o cheiro das ovelhas”, como bem exortou o papa Francisco na Semana Santa deste ano, de modo transversal em todas as pastorais e movimentos, apascentando e aumentando continuamente o Povo de Deus. O ministério do bispo auxiliar, junto com o arcebispo, é pregar a Palavra de Deus, administrar continuamente os Sacramentos, orientar na peregrinação para a eterna felicidade. E cabe ao povo ouvi-los. “Os bispos sucederam aos apóstolos, como pastores da Igreja; quem os ouve, ouve a Cristo; quem os despreza, despreza a Cristo e Aquele que enviou Cristo” (LG 51). E como fazer tudo isso quando temos milhares de comunidades, dezenas de paróquias e diversas pastorais, movimentos, novas comunidades? Pela virtude da comum sagrada ordenação e missão, na qual todos os padres estão ligados em íntima fraternidade, que espontânea e livremente se deve manifestar no auxílio mútuo, espiritual, material, pastoral ou pessoal, em reuniões e na comunhão de vida, de trabalho e de caridade.

É fundamental que a Igreja esteja em unidade a partir dos seus bispos, com o papa e sob a sua autoridade, naquilo que se refere ao magistério e ao governo pastoral, unidos pelo colégio episcopal a favor de toda a Igreja de Deus, na certeza de que a nossa missão só tem um objetivo: conduzir a humanidade à família de Deus.

Damos boas-vindas ao novo bispo auxiliar e desejamos que seja frutuosa a missão que o próprio Senhor a ele confiou. Desde já esperamos que monsenhor Moacir seja feliz na Região Centro-Oeste onde está encravada a Arquidiocese de Goiânia e rezamos para que a sua simplicidade e toda a carga de experiência adquirida em 17 anos de sacerdócio na Diocese de Divinópolis o ajudem nessa nova etapa e ministério. Que Nossa Senhora Auxiliadora, Padroeira da nossa Arquidiocese e da cidade de Goiânia, o acompanhe e guie todos os dias.

## Editorial

**“POIS O BISPO É O PREGADOR DA FÉ QUE LEVA NOVOS DISCÍPULOS A CRISTO. É O MESTRE AUTÊNTICO DOTADO DA AUTORIDADE DE CRISTO QUE PREGA AO POVO A ELE CONFIADO A FÉ QUE DEVE SER CRIDA E PRATICADA”**

(CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA LUMEN GENTIUM, 25)

A Igreja de Goiânia ganha mais um bispo auxiliar, monsenhor Moacir Arantes, que, com Dom Levi Bonatto, irá colaborar com o arcebispo Dom Washington Cruz, no múnus de anunciar o Evangelho. E isso deve se dar em todos os momentos com o testemunho da própria vida, de modo especial olhando para fora, com a missão de mostrar ao mundo o que a

Igreja de Cristo tem a oferecer, reunir o povo de Deus que está disperso e nutri-lo com os sinais da ação de Jesus Cristo, como o papa Paulo VI escreveu no documento *Evangelii Nuntiandi* (Págs. 4 e 5).

Ainda nesta edição, o nosso arcebispo Dom Washington Cruz dá boas-vindas ao monsenhor Moacir e deseja-lhe frutuosa missão em seu pastoreio (Pág. 2). Apresentamos também os principais momentos da Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu na Polônia, e uma entrevista com o bispo auxiliar, Dom Levi, que participou do evento (Pág. 6 e 7).

Boa leitura!

### Ordenação Episcopal

**13** de agosto  
Itapecerica – MG

A Arquidiocese de Goiânia está organizando uma

## CARAVANA

para a ordenação do

*Monsenhor Moacir*

Informações:  
Secretariado para a Ação Evangelizadora  
62 3223-0758

### MISSA PARA Pais Falecidos

Domingo  
**14 de agosto de 2016**

Horário: 10h

► CEMITÉRIOS - GOIÂNIA  
Jardim da Saudade – St. Maysa  
Jardim das Palmeiras – St. Centro-Oeste  
Parque Memorial – Rod. GO 020 – saída Bela Vista  
Parque – St. Urias Magalhães  
Santana – St. dos Funcionários  
Vale da Paz – Rod. GO 020 – saída Bela Vista  
Vale do Cerrado – GO 060 – saída Trindade

► CEMITÉRIOS - APARECIDA DE GOIÂNIA  
Jardim da Esperança – St. Buenos Aires  
Jardim da Paz – Vila Brasília

► Caldazinha  
Cemitério Municipal de Caldazinha



# O ministério episcopal



DOM JOSÉ SILVA CHAVES\*

O Concílio Vaticano II, interrompido pela guerra de 1870, não pôde infelizmente realizar a redação do tratado do bispo, já em projeto e todo esboçado. E o cardeal Saliège dizia, com sentimento de pesar: a teologia do episcopado ainda não foi estabelecida, devido à trágica interrupção do Concílio. No entanto, podemos afirmar legitimamente, hoje, que a teologia do bispo foi definida com clareza pelo Concílio Vaticano II.

Caminhando ao longo do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão (chamado Pedro) e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes: “Vinde após mim e vos farei pescadores de homens”. Na mesma hora abandonaram suas redes e o seguiram.

O Evangelho é a “Boa-Nova”, a notícia faustosa, a mensagem de alegria. Às vezes me pergunto: o que Anchieta trouxe para evangelizar nossa terra? Aí está algo do segredo do apostolado: sermos instrumentos de Cristo, mas sem instrumentalizar Jesus Cristo. Que simplicidade! Chamou-os, e eles abandonaram a barca, o pai, e o seguiram. Assim se inicia a história dos apóstolos, assim começa a história do bispo. Parte de um chamado livre, espontâneo, que o mestre faz: Jesus chama àqueles que ele quer. É ele quem elege, escolhe, só ele.

Para o seu ministério, Jesus chamou não um grupo de homens perfeitos e extraordinários, mas gente

como nós, com todas as imperfeições e mazelas humanas que descobrimos dia a dia em nós mesmos. Quando se estuda a história da Igreja, lê-se que houve uma cruzada contra os ocupantes da terra santa composta apenas de crianças... Hoje se ri de uma coisa dessas. Mas, com os doze homens, implantar o Reino de Deus num mundo pagão e ateu é da mesma forma ridículo, se não fosse tão divino. Desproporção humana para evidenciar que é obra divina! Tarefa: anunciar o Reino dos Céus! É o ministério mais importante.

Primeira preferência: os afastados, as ovelhas perdidas, os que estavam longe. Base de trabalho: fé e confiança ilimitadas em Deus: “Eu estarei convosco até o fim do mundo!” Vinte séculos depois, a desproporção ainda existe da mesma

“**Jesus chama  
àqueles que ele quer.  
É ele quem elege,  
escolhe, só ele.**”

forma. A oposição não diminuiu, antes aumentou. Será que nós, bispos, padres, levamos a sério nosso ministério? Quando Jesus chamou os seus, foi exclusivamente para o Evangelho, para o testemunho, para o anúncio... Foi ele quem chamou. Nenhum deles se apresentou por si mesmo ao Mestre; nenhum lhe pediu ser escolhido apóstolo. O mesmo se passa com o bispo. Ninguém se apresenta! Ninguém, embora haja muitos sacerdotes capazes.

O Concílio Vaticano II ensina que, com a consagração episcopal, se confere a plenitude do Sacramento da Ordem, que por isso se chama na liturgia da Igreja e no testemunho dos Santos Padres ‘supremo sacerdócio’ ou ‘cume do sagrado ministério’ (LG 21). O bispo rece-

beu, como os apóstolos, um mandato oficial que o credenciou junto dos homens e lhe conferiu a própria autoridade do Cristo, para o cumprimento de sua missão ministerial. Tem a missão de testemunho: vim para dar testemunho da verdade; missão de vitalização divina: vim para que tivessem a vida e para que a tivessem em abundância; missão de expansão e de caridade: vim trazer o fogo à terra e só posso desejar que se abraze.

Como sucessor dos apóstolos, o bispo recebeu do Senhor a missão de ensinar a todos os povos e pregar o Evangelho a toda criatura (LG 14). É esse o seu primordial ministério, que o bispo exerce juntamente com os padres, seus cooperadores: ensina nas homilias, nos discursos, nas cartas pastorais e também nas cartas simples, cotidianas, que escreve aos sacerdotes e ao povo e toma caminhos novos com os meios de comunicação, dos quais o bispo se serve a cada dia no exercício do seu ministério. O bispo é essencialmente um missionário, encarregado da expansão do reino de Cristo: reino da luz, reino da fé, reino do amor.

Como Jesus Cristo, o bispo tem seu Getsemani; enquanto os apóstolos dormem e os inimigos tramam, ele ora e oferece a Deus o sacrifício de sua própria vida e de seu próprio dia. Até que na encruzilhada da vida e da história, como Cristo, também o bispo carrega a cruz e caminha, e caminha... Felizmente hoje, o bispo, como pároco, aos 75 anos, deve renunciar e tem a graça de retirar-se à vida privada, para orar, descansar das fadigas apostólicas do seu ministério episcopal, e dedicar-se à confissão, visita aos enfermos, desempenhar ministérios simples, mas que são tão importantes à vida da Igreja. Que a Mãe e Estrela da Evangelização nos proteja a todos no nosso ministério sacerdotal e episcopal!

\*Resumo de palestra proferida por Dom José Silva Chaves, bispo emérito da Diocese de Uruaçu-GO, em 11/06/2016.

## Insígnias Episcopais



**Mitra** – chapéu em forma de cone, com uma abertura em cima e duas tiras de pano atrás. Significa que o bispo está em comunicação direta com os Céus. As fitas tem o mesmo significado da estola, que simboliza o Antigo e o Novo Testamento: as duas alianças de Deus com a humanidade



**Solidéu** – pequeno barrete em forma de calota esférica usado por determinados clérigos sobre a cabeça que, nas celebrações litúrgicas, se retira em momentos mais solenes e diante do Santíssimo Sacramento. O do Papa é branco; o dos cardeais, vermelho; o dos bispos, violeta ou violáceo



**Báculo** – cajado do bispo que nos lembra o Cristo Bom Pastor, que conduz o rebanho em direção a Deus



**Cruz peitoral** – serve para lembrá-lo, a todo instante, de Cristo Senhor Nosso, que morreu por ele no Calvário; e a fé que ele professa com seu próprio sangue

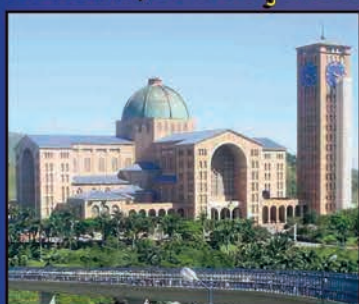


**Anel** – o anel do bispo significa a aliança entre Cristo e a Igreja, sua esposa, ou seja, matrimônio com a Igreja

# 25º

## ROMARIA E EXCURSÃO PARA APARECIDA DO NORTE/SP E POÇOS DE CALDAS/MG

De 04 a 11  
de Novembro  
de 2016



### PROGRAMAÇÃO

- \* 03 DIÁRIAS NO HOTEL RAINHA DO BRASIL EM APARECIDA - SP.
- \* 03 DIÁRIAS NO PALACE HOTEL EM POÇOS DE CALDAS - MG.
- \* 01 DIÁRIA NA CIDADE DE LIMEIRA.

Hotel Rainha do Brasil  
Aparecida do NortePalace Hotel  
Poços de Caldas

O QUE ESTÁ INCLUSO NO PACOTE: VIAGEM DE ÔNIBUS SEMI LEITO DE LUXO, TODAS AS REFEIÇÕES DURANTE A VIAGEM, VISITA A CANÇÃO NOVA e AO MOSTEIRO DO FREI GALVÃO, TRANSPORTE DE IDA E VOLTA AO SANTUÁRIO, TUR NAS CIDADES VISITADAS, SEGURO DE VIDA e KIT DE VIAGEM.

**Parcelamento  
até 05 vezes**

Informações sobre os organizadores  
Monsenhor Aldorando e Monsenhor Daniel

**QUALITURVIDA**  
“Viva seus sonhos fazendo turismo”

62.3249.1690 / 3241.3797 / 98147.9056

qualiturvida@gmail.com  
www.qualiturvida.com.br



# Bendito o que vem em nome do Senhor (SI 118, 26)

FÚLVIO COSTA

No sábado, 13 de agosto, o monsenhor Moacir Silva Arantes, 47 anos, nomeado bispo auxiliar de Goiânia pelo papa Francisco, no dia 11 de maio, será ordenado na igreja matriz de São Bento, em sua terra natal, Itapecerica (MG), sob imposição das mãos do bispo emérito de Divinópolis (MG), Dom José Belvino do Nascimento, e dos bispos co-ordenantes, Dom José Carlos de Souza Campos (diocesano de Divinópolis) e Dom Washington Cruz, arcebispo de Goiânia e responsável pelo pedido ao papa de um segundo bispo auxiliar.

Filho de Bento Alves Arantes e Irene Pinto de Araújo, monsenhor Moacir é o 13º de 15 irmãos. Formou-se em filosofia e teologia em Belo Horizonte e foi ordenado padre em 14 de agosto de 1999. Já foi pároco, administrador paroquial e vigário em seis municípios da Diocese de Divinópolis, bem como reitor dos seminários diocesanos, membro do conselho presbiteral e coordenador da Pastoral das Vocações e ministérios da diocese. Foi assessor eclesial da Pastoral Familiar no Regional Leste 2 (Espírito Santo e Minas Gerais) e por último assessor nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



## Bispo auxiliar

Conforme o Código de Direito Canônico, cân. 403, “Quando as necessidades pastorais da diocese o aconselharem, sejam constituídos um ou vários bispos auxiliares, a pedido do bispo diocesano...”. Como o próprio nome diz, cabe aos auxiliares colaborar na ação pastoral da Igreja particular, em funções concordes com o diocesano em trabalho e espírito. Com mais de 2,4 milhões de habitantes nos 27 municípios de sua abrangência territorial, segundo dados do IBGE de 2015, a Arquidiocese de Goiânia há tempos precisa de um segundo bispo auxiliar, como declarou o arcebispo, Dom Washington.



## Vocação



Célia (irmã), Mons. Moacir, D.ª Irene (mãe) e Nice (amiga)

Monsenhor Moacir sentiu o desejo de ser padre por volta dos 20 anos de idade, segundo sua mãe, Irene Pinto de Araújo, 86 anos. Aos 22 ingressou no seminário. “Levei um susto quando ele disse a primeira vez que ia ser padre”, contou em entrevista. Dona Irene revelou que não quis interferir na escolha do filho, mas sempre respondia a ele que seria uma “maravilha” ter um padre na família. Ela contou ainda que resolveu fazer uns testes para saber se o jovem Moacir realmente tinha vocação. “Ele sempre me dizia que seria padre e, para testá-lo, eu dizia que ele não ia ser, que havia muitas meninas querendo namorá-lo, mas contrariado, ele dizia que seria sacerdote. Na última vez que fiz esses testes, ele me deu uma resposta que jamais esquecerei. “Mamãe, eu serei padre e cuidarei muito bem das ovelhas que a mim forem confiadas”. Sobre o filho agora ser bispo, Dona Irene não tem muita noção da dimensão do trabalho que ele irá assumir, mas disse que continuará rezando pelo filho. “Uai! Sempre falaram que ele seria bispo nas paróquias por onde passou. Os irmãos dele também. Vou continuar rezando por ele como sempre fiz, pois o Moacir já andou nesse mundo todo e hoje não existem mais distâncias, não é?”.



## Um padre do povo



Mons. Moacir e Dom José Carlos

O bispo diocesano de Divinópolis, Dom José Carlos Souza Campos, em entrevista à Rádio Santa Cruz AM, daquela diocese, disse que o novo bispo sempre foi um sacerdote exemplar. “Monsenhor Moacir fez um ótimo trabalho em todas as paróquias em que trabalhou e sua experiência paroquial foi, sem dúvida, fundamental para a sua nomeação”. Ele ressaltou que o novo bispo tem como qualidades o cuidado com as pessoas, sempre se mantendo próxi-

mo, e a experiência nos diversos trabalhos em que se dedicou. “Além de trabalhar em várias comunidades e como reitor nos seminários, nos últimos anos tem demonstrado um amor muito grande pelas famílias, por isso foi chamado a trabalhar na Comissão da CNBB para a Vida e a Família”.

A leiga Geralda Maria das Neves Peireira (Taninha), 59 anos, conhece monsenhor Moacir há 16, e com ele trabalhou na Pastoral Familiar, no Movimento de Cursinhos de Cristandade e no Con-

selho de Pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Pará de Minas. Ela diz que a maior virtude do novo bispo é o amor pelo que faz, com dedicação, humildade, profunda espiritualidade e sensibilidade ao próximo. “Nele sentimos o amor de Jesus, principalmente pelos pobres e marginalizados. Ele se sensibiliza pela dor do seu povo e ajuda a aliviar os seus fardos”. Como pessoa, completa, “é daqueles amigos que não nos deixa sair da sua presença sem nos sentirmos melhores”.



Foto: Acervo familiar



## Um homem piedoso e de oração

Dom José Belvino do Nascimento, bispo emérito de Uruaçu, que ordenou padre Moacir em 1999, é o mesmo que vai ordenar o novo irmão no episcopado. Logo que foi divulgada a nomeação, ele concedeu entrevista em que declarou nutrir muita admiração por monsenhor Moacir e destacou algumas de suas qualidades. “Primeiro: ele é muito inteligente e estudioso. Segundo: é um homem muito piedoso, de oração, que reflete a união com Deus”, elogiou. O bispo emérito também exaltou a simplicidade do novo bispo auxiliar de Goiânia e desejou que ele seja um pastor dedicado a cumprir a missão da Igreja. “Monsenhor Moacir está indo para uma cidade muito grande, carente, e irá fazer muito bem ao povo de lá. Desejo que ele seja feliz não mais carregando uma cruz de padre, mas um cruzeiro de bispo que é mais pesado e peço a Deus que lhe dê alegria, força e santidade para cumprir sua missão”.



Dom José Belvino



## Um novo aprendizado

Como o francês São João Maria Vianney, Padroeiro dos Padres celebrado no último dia 4 de agosto, conhecido por ter se dedicado ao povo simples como pároco, monsenhor Moacir também se realizava em paróquias pequenas. Mas os projetos de Deus nem sempre são os nossos e à medida que o tempo foi passando, ele foi assumindo novas funções e, quando chegou a notícia de sua nomeação, respondeu ao núncio apostólico que era apenas mais uma transferência em sua vida, só que diferente porque feita pelo papa. Na cerimônia de sua recepção em Goiânia, por ocasião de sua nomeação, o bispo eleito abriu o coração e falou do espírito que o traz a esse novo serviço da Igreja. “Meu único desejo e vontade neste tempo em que eu estiver aqui é colaborar e contribuir com aquilo que nós temos e sabemos que ainda é muito pouco, mas pertence agora a esta Arquidiocese pelo tempo que Deus desejar. Contem comigo naquilo que eu posso ser útil e espero contar com a ajuda de todos, sobretudo de Dom Antonio, Dom Washington e Dom Levi, porque sou padre há 17 anos e agora começo um novo aprendizado”.





## Avançar para águas mais profundas

Na cerimônia de recepção do monsenhor Moacir, no dia 11 de maio, em Goiânia, Dom Washington disse que, com dois auxiliares, a Arquidiocese terá mais capacidade de corresponder às exigências pastorais. “Agora a nossa vida eclesial deverá ser engrandecida. Há muito tempo eu peço um segundo bispo auxiliar, sonho que se realizou com a chegada de Dom Levi, mas para minha surpresa, Dom Waldemar, que estava em Goiânia nesse ministério desde março de 2010, foi transferido para a Diocese de Luziânia (GO). Espero que agora os dois auxiliares permaneçam conosco”, brincou o arcebispo.

Dom Washington ainda declarou que o novo auxiliar “veio de encomenda”, por já ter tido experiência em algumas áreas pastorais muito necessá-

rias. “A família necessita de urgente atenção, hoje, na Igreja de Goiânia, e o novo bispo foi assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB. Outro desafio são os seminários e ele já foi reitor de seminário. Temos também desafios com a PUC Goiás e ele também entende de educação e poderá ajudar, pois dirigiu uma universidade em Divinópolis”.

O bispo auxiliar Dom Levi Bonatto também se mostrou otimista: “Com três bispos, considerando a dimensão da Arquidiocese de Goiânia, podemos vislumbrar novos horizontes e desafios, caminhar para desenvolver uma Igreja mais moderna e alçar voos mais altos. É isso que a Santa Sé espera de nós”.



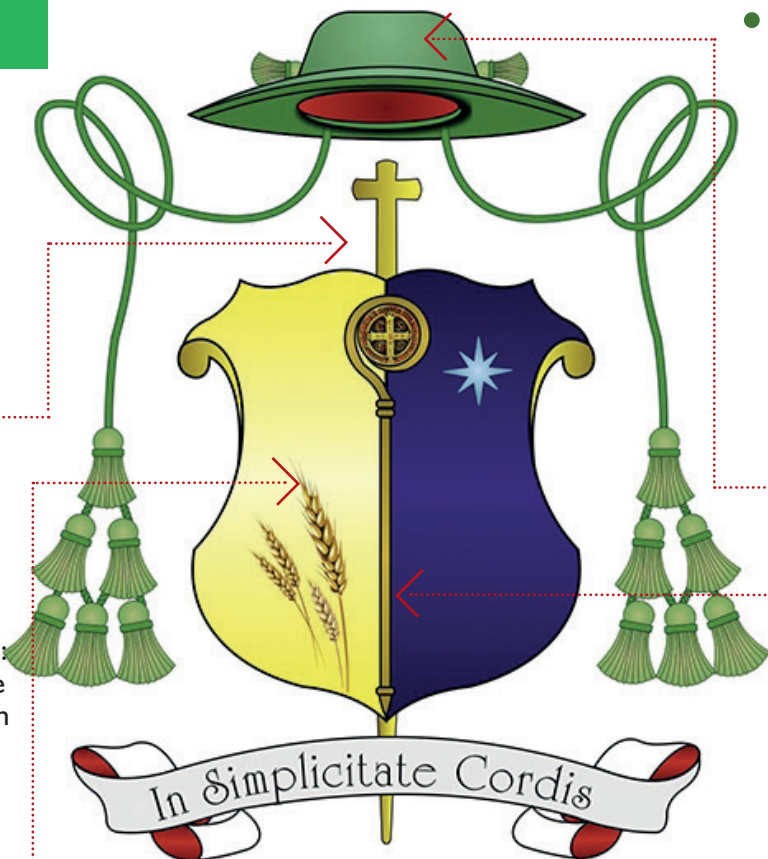
Dom Levi, Mons. Moacir e Dom Washington

Foto: Carlo César

### Mons. Moacir já definiu seu brasão e lema episcopal

● A **cruz**, atrás do Escudo e do listel, como sustentando-os, é sinal do amor e condição para o exercício do ministério.

● **Escudo**, em formato que lembra uma couraça (revestimento do cristão chamado a viver a justiça e a misericórdia), dividido em duas cores: amarelo, à esquerda, com 4 hastes de trigo na parte inferior, que simbolizam a caridade pastoral; e azul, à direita, com uma estrela na parte superior, que remete a Maria, estrela da nova evangelização.



● O **capelo**, sobre o escudo, recorda aquele chapéu que os peregrinos usavam como proteção em suas caminhadas. O cristão bispo, como discípulo-missionário, é peregrino que caminha para Deus e para Ele deve conduzir o povo, confiado aos seus cuidados. Tem cor verde e forro vermelho, com guarnição de cordões entrelaçados (no chapéu do peregrino, eram usados para amarrá-lo ao pescoço, evitando que fosse levado pelo vento), terminando com seis borlas em cada lado.

● O **cajado**, ao centro, representa o serviço do pastor, como membro do colégio episcopal, para cuidar e apascentar o povo de Deus a ele confiado. Traz, dentro da curvatura, a medalha de São Bento, recordando a terra natal do novo bispo que tem como padroeiro o abade.

### Lema episcopal

No **listel**, sob o conjunto, o lema *In Simplicitate Cordis* (Com Simplicidade de Coração), que servirá de guia e motivação para o novo bispo, é retirado de Cl 3,22, para recordar que todo serviço, vivido na obediência sincera do coração, deve ser motivado, não pelo desejo de agradar aos homens ou alcançar vantagens, mas pela necessidade de agradar a Deus, servindo-o com amor, obediência e simplicidade; pois, somente Ele, pode conceder a justa recompensa a seus servidores.

## Entrevista

### Monsenhor Moacir Arantes



Ouvido por este jornal, o monsenhor Moacir Silva Arantes diz como ele vê sua nomeação para bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia e como pretende servir nesta porção do Povo de Deus. Comenta ainda sobre os desafios pastorais de hoje e da necessidade de uma Igreja que vá ao encontro das pessoas em suas diversas realidades.

#### Nomeação

Eu sinceramente me confio às mãos de Deus. Penso que quando nós nos colocamos a serviço, não escolhemos nem o serviço, nem onde servir nem a quem servir. Nós estamos a serviço da Arquidiocese, auxiliando Dom Washington, onde for necessário e pertinente. Vivi algumas experiências em vista do meu ministério pastoral,

muito voltadas para a família. Acompanhei também uma faculdade que a paróquia possuía, mas sempre trabalhei na dimensão do pastoreio. O que eu sou é padre e com o meu ministério nós vamos nos construindo a partir das necessidades que forem surgindo e, onde for necessária minha atuação, ali eu estarei. Aquilo que eu não souber eu aprenderei. Mas eu venho para servir a todos aqueles que Deus colocar em meu caminho.

#### Desafios pastorais

Vivemos um tempo em que o grande desafio é ajudar as pessoas a conhecerem, acolherem e viverem o projeto de Deus, tanto na vida pessoal quanto nos relacionamentos, que precisam ser evangelizados, e nos projetos humanos que estão sendo construídos. Precisamos colocar a boa alma em to-

das as ações e construções humanas e eu sinto que o grande desafio primeiro é ser um testemunho daquilo que Deus realizou em minha vida e que pode realizar na vida de tantas outras pessoas. Ser um testemunho de que Deus está presente e agindo, e que não precisamos ter medo. Ele tem um projeto para cada pessoa, de cada comunidade, e em toda situação a sua presença pode ser iluminadora. Então, nosso grande desafio é carregar justamente essa luz para os diversos ambientes, começando na família, que é a base da construção do ser humano e da sociedade. Por isso, nosso grande desafio é evangelizar os relacionamentos e a convivência das pessoas.

#### Igreja Missionária

O Santo Padre nos tem pedido e a Igreja no Brasil tem se proposto a

olhar para fora, ver as diversas realidades para entender que dentro dela há algo muito enriquecedor a ser oferecido. Nós precisamos de fato estar na constante atividade de sairmos porque temos algo para levar, oferecer à sociedade e não podemos nos fechar privando as pessoas desse anúncio. O caminho da Igreja deve ser percebido, visto e reconhecido como um sinal que Cristo deixou que pode nos conduzir ao Reino de Deus e à construção de novas situações até mesmo em nossa sociedade.





# Papa Francisco fala à juventude

A Jornada Mundial da Juventude aconteceu em Cracóvia, Polônia, do dia 26 ao dia 31 de julho deste ano e foi a 15ª Viagem Apostólica do Papa Francisco. Durante sua estada no país, muitos foram os compromissos diplomáticos, sociais e religiosos. Aqui, recordamos um pouco dos tantos ensinamentos que o Santo Padre deixou por sua passagem no centro Europeu.

TALITA SALGADO



## • Dia 26 – 1º dia

A Celebração da Abertura foi dedicada a São João Paulo II, com acendimento da Chama da Misericórdia que ficou acesa no altar durante todo o evento. E a chegada dos símbolos da JMJ: a Cruz e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*. Missa celebrada pelo Cardeal Stanisław Dziwisz



## • Dia 28 – 3º dia

Encontro de boas-vindas com os jovens participantes da JMJ



A vida de hoje diz-nos que é muito fácil fixar a atenção naquilo que nos divide, naquilo que nos separa. Querem fazer-nos crer que fechar-nos é a melhor maneira de nos protegermos daquilo que nos faz mal. Hoje nós, adultos – nós, adultos –, precisamos de vós para nos ensinardes – como estais a fazer hoje – a conviver na diversidade, no diálogo, na partilha da multiculturalidade não como uma ameaça, mas como uma oportunidade.

+ Francisco



Para se sentir realizados, para ter uma vida renovada, há uma resposta, há uma reposta que não está à venda, há uma resposta que não se compra, uma resposta que não é uma coisa, que não é um objeto; é uma pessoa, chama-se Jesus Cristo.

+ Francisco



## • 30 – 5º Dia

Visita ao Santuário da Divina Misericórdia

Santa Missa com sacerdotes, religiosas e religiosos, leigos consagrados e seminaristas no Santuário de S. João Paulo II

Vigília de Oração no Campus Misericordiae



## • Dia 27 – 2º dia – chegada do Papa

Em saudação aos jovens, da sacada do Palácio dos Bispos, a referência ao jovem Maciej, 22 anos, designer gráfico da JMJ2016, que morreu de câncer dias antes do evento



## • 29 – 4º Dia

Visita ao Hospital Infantil Universitário

Via-Sacra com os jovens na Esplanada de Błonia, Cracóvia

Saudação aos jovens na noite da sexta-feira, em referência às visitas aos campos de concentração nazistas



## • 31 – 6º Dia

Missa de Envio no Campus Misericordiae

Anúncio da sede da próxima JMJ 2019: Panamá



Este Papa estraga-nos a noite! Mas é a verdade; e nós devemos habituar-nos às coisas boas e às coisas ruins. A vida é assim, queridos jovens. Mas há uma coisa da qual não podemos duvidar: a fé deste jovem, deste nosso amigo que tanto trabalhou para esta JMJ, levou-o para o Céu...

+ Francisco



Nesta noite, queridos jovens, o Senhor renova-vos o convite para vos tornardes protagonistas no serviço; Ele quer fazer de vós uma resposta concreta às necessidades e sofrimentos da humanidade; quer que sejais um sinal do seu amor misericordioso para o nosso tempo!

+ Francisco



Poderão considerar-vos sonhadores, porque acreditais numa humanidade nova, que não aceita o ódio entre os povos, não vê as fronteiras dos países como barreiras e guarda as suas próprias tradições, sem egoísmos nem ressentimentos. Não desanimeis! Com o vosso sorriso e os vossos braços abertos, pregais esperança e sois uma bênção para a única família humana, que aqui tão bem representais.

+ Francisco

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

**Educação Infantil**  
Infantil I, II e III

**Ensino Fundamental**  
1º ao 9º ano

**Ensino Médio**  
1ª, 2ª e 3ª séries



Colégio  
**Agostiniano**  
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto  
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colgioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano



# O silêncio em meio à festa

*“Não quero angustiar-vos, mas devo dizer a verdade. A crueldade não acabou em Auschwitz, em Birkenau, mas continua hoje...”* + *Francisco*

Assim como os seus predecesores, São João Paulo II e Bento XVI, o papa Francisco também visitou os campos de concentração de Auschwitz, em Birkenau (cidade próxima à Cracóvia), durante sua estadia na Polônia, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que aconteceu em Cracóvia, capital daquele país, de 25 a 31 de julho. Naqueles locais, foram exterminados mais de 1,1 milhão de judeus pelo regime nazista. Reportagem especial do site *News.Va*, portal de notícias do Vaticano, intitulada “Silêncio e Oração”, relatou que o pontífice fez uma pausa na festa da juventude para se interrogar sobre o sofrimento humano. Francisco caminhou pelos lo-

cais, se dirigiu ao Bloco 11, local em que São Maximiliano Kolbe, sacerdote polonês ofereceu sua vida para salvar outro prisioneiro, um pai de família, em 1941. Ali o papa entrou e rezou, como fez também no pátio do campo. Na saída de Auschwitz, deixou sua mensagem no livro de honra: “Senhor, tem piedade do teu povo. Senhor, perdão por tanta crueldade”. Em Birkenau, o Santo Padre também caminhou pelo lugar, rezou e se encontrou com pessoas não judias que receberam um reconhecimento por arriscarem suas vidas durante o Holocausto para salvar judeus do extermínio nazista. É difícil precisar qual das imagens mais emocionantes, mas selecionamos algumas.



Francisco, em profunda oração e silêncio, no campo de concentração de Auschwitz; na cela em que São Maximiliano Kolbe esteve preso; em pé, tocando o paredão onde eram fuzilados milhares de prisioneiros; e beijando a barra de ferro onde judeus eram enforcados pelo regime nazista

Fotos: Reprodução / Internet

## ENTREVISTA



**Dom Levi Bonatto**, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia, esteve na Polônia para participar da Jornada Mundial da Juventude 2016. Ele embarcou no dia 23, com um grupo de jovens do Setor Juventude e padres. Em Cracóvia, presidiu a Santa Missa na Catequese para os peregrinos de língua portuguesa (foto), no dia 27. Nesta entrevista, ele compartilha um pouco dos ensinamentos deixados pela JMJ.

### 1. Qual a importância de um evento como a Jornada Mundial da Juventude?

A cada edição, a JMJ se torna mais importante, pelo número de pessoas que participam e pelas mensagens do Santo Padre. Hoje, quem trabalha com os jovens tem que conhecer, atualizar-se quanto ao conteúdo desse encontro e, quando possível, ir à Jornada.

### 2. O senhor sempre foi muito ligado à juventude ao longo do seu ministério. Como senhor vê o papel da juventude na sociedade e na Igreja?

É importante que os jovens sejam capazes de transmitir para os outros o que aprenderam e que deem bom exemplo. O grande desafio é a formação da juventude e a jornada contribui muito para isso, porém é preciso a perseverança.

### 3. O Papa, como na JMJRio, salientou que os jovens não devem ter medo de testemunhar a Cristo. O que é preciso para isso?

O jovem deve assumir o protago-

nismo e ele pode fazer isso. Contudo, é preciso ter a audácia de querer ser santo e seguir a Cristo. Quando o Papa interpela os jovens a seguirem Cristo, está convocando-os à santidade.

### 4. Qual o sentimento, enquanto bispo auxiliar, de participar da Jornada Mundial da Juventude?

Neste mundo globalizado, a JMJ é uma vitrine que temos de olhar com muito carinho. Foi muito importante participar, principalmente para conhecer os jovens, mas também para aproveitar pastoralmente o que de novo pode ser acrescentado no modo de atuar junto a eles, sempre procurando ajudá-los.

### 5. Qual o grande ensinamento que a JMJ deixa?

O grande ensinamento sempre foi a misericórdia, e os exemplos que o papa Francisco usou foram para que os jovens meditassem sobre esse tema. Outro ensinamento é a esperança, nos jovens e na própria humanidade. Muitos jovens se sacrificam e são caridosos, podem e

devem ser instrumentos de Deus no mundo. Esses jovens podem ser fermento para toda a massa que somos nós. Deus se renova na história através dos jovens. É claro que existem falhas na JMJ, mas isso os bispos vão corrigindo. Neste momento, é importante valorizar os aspectos positivos.

### 6. As palavras do Santo Padre, nestes dias, dirigidas especialmente aos jovens, devem ser acolhidas por toda a Igreja?

O que Papa fala serve não só para os jovens, mas para toda a Igreja. Sem dúvida, as palavras do Santo

Padre são o ponto mais importante da Jornada. Melhor ainda é quando os jovens procuram viver estes ensinamentos dando bom exemplo, pois as palavras comovem, mas o exemplo arrasta.

### 7. Que mensagem o senhor deixa aos jovens que não puderam estar presentes em Cracóvia?

Devem procurar conhecer o que aconteceu nesta Jornada, através dos meios de comunicação, buscar viver tudo que foi ensinado e ter a esperança de participar do próximo encontro dos jovens do mundo com o Papa.



Dom Levi Bonatto, padres e jovens do Setor Juventude

Foto: Acervo pessoal



PE. JOSÉ LUIZ DA SILVA  
Seminário Santa Cruz

*"Fogo eu vim lançar sobre a terra" (Lc 12,49)*

No próximo domingo, na Santa Missa ouviremos o Evangelho segundo Lucas. A Palavra de Jesus é dirigida aos seus discípulos e também a nós. Jesus associa o Batismo com fogo. O fogo simboliza a intervenção divina e de seu Santo Espírito para purificar as consciências: "fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso!" (Lc 12,49). O Espírito Santo com sua força renovadora é o fogo que Jesus deseja acender nos discípulos e em cada um de nós. Jesus disse: "um batismo eu devo receber, e como estou ansioso até que isto se cumpra!" (Lc 12,50). Esse batismo é a paixão e Jesus de-

cididamente anseia por ele, é sua entrega livre e consciente ao Pai que provoca o discípulo a fazer uma escolha firme e determinada ao seu seguimento.

Esse seguimento exige a decisão do discípulo. "Eu vos digo, vim trazer a divisão" (Lc 12,51b). Toda decisão, a princípio, traz uma divisão interna. Com isso, o discípulo sente-se aflito, angustiado porque um amor maior o provoca, o amor de Cristo. É como um fogo abrasador e transformador que atrai o cristão a escolher uma vida de intimidade com Cristo a uma vida de relacionamentos superficiais. É nesse relacionamento autêntico com a pessoa de Jesus que as relações humanas encontram seu verdadeiro valor. Por isso, como discípulos, mesmo na paixão, na dor, vamos escolher e decidir por Jesus Cristo permitindo que o fogo do seu Espírito possa abrasar os nossos corações.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 12,49-53 (Bíblia: Edições CNBB, página 1291)

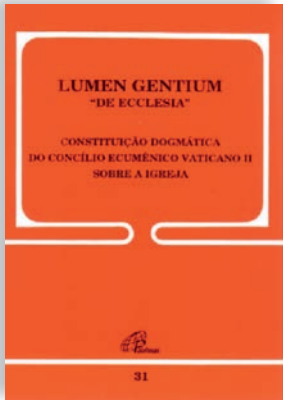
Passos para a leitura orante:

1. Escolha um lugar que possa ajudar a você fazer uma leitura atenta da Palavra de Deus. Leia o texto quantas vezes forem necessárias, pois é Jesus falando com você.
2. Neste segundo passo, a meditação, retomamos o texto versículo por versículo. É Deus quem fala na Palavra: aqueles versículos, frases ou palavras que tocaram o seu coração repita-os mais vezes.
3. Rezar é deixar o coração falar daquele que é amor. Fale com Deus o que vai no coração. Reze a Palavra: "Fogo eu vim lançar sobre a terra, e como gostaria que já estivesse aceso!"
4. A contemplação é um estado de união com Deus. É uma etapa de que você não é dono. Deixe se envolver pelo misterioso amor de Deus que chama você a tomar uma decisão: escolher Jesus Cristo.

Conclua rezando com o salmista: "Vós me sois salvação e auxílio".

(Ano C, 20º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Jr 38,4-6.8-10; Sl 39; Hb 12, 1-4; Lc 12,49-53)

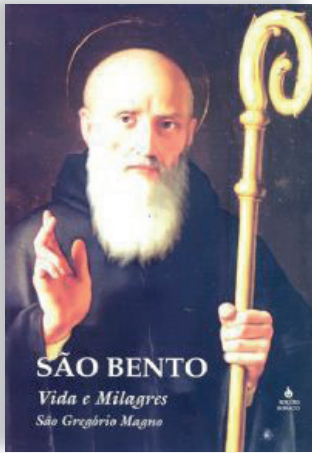
ESPAÇO CULTURAL



Constituição dogmática  
*Lumen Gentium*

Fruto do Concílio Vaticano II, o documento aborda a natureza e missão da Igreja Católica como corpo místico de Cristo. Na leitura é possível conhecer mais sobre o papel e a constituição do "Povo de Deus".

Editora: Paulinas



São Bento - vida e milagres

A obra conta a história de São Bento e ressalta que, desde o tempo da infância, São Bento tinha um coração de ancião e deseja agradar somente a Deus. Pondo-se à escuta do Senhor, percorreu caminhos duros e ásperos, isto é, enveredou pelo caminho estreito que conduz à vida.

Autor: Gregório Magno  
Editora: Edições Subiaco

Publicidade

AJUDE-NOS  
A  
EVANGELIZAR

ASSOCIE-SE

62 3506-9800 • www.paieterno.com.br

AFIP